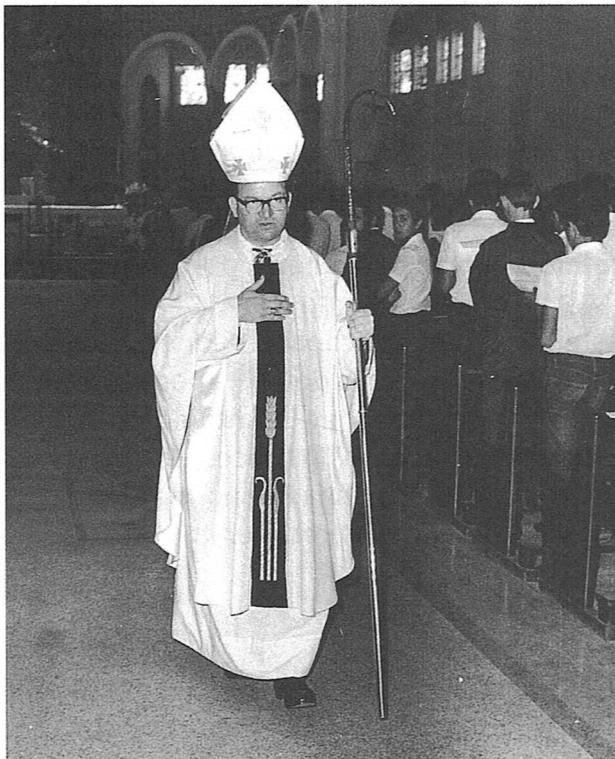


Carta Mortuária



Dom Antônio Sarto



Carta Mortuária
Dom Antônio Sarto



*“O Senhor é o meu Pastor, nada me faltará.
Mesmo que eu ande pelo vale da sombra da morte,
não receio mal algum, pois estás comigo:
Teu bastão e teu cajado me dão segurança.
Sim, felicidade e fidelidade me acompanham
todos os dias de minha vida, e retornarei à
casa do Senhor, para longos dias”. (Sl 23).*

“Escolhido dentre os homens, para servir aos homens”

Era este o lema de episcopado daquele cuja morte anunciamos: Com angústia no coração dou para vocês uma notícia dolorosa, comunico-lhes com pesar que D. Antônio Sarto, salesiano, bispo emérito de Barra do Garças (MT) faleceu em Campinas (SP) no dia 29 de setembro de 2008. Ele tinha 82 anos de idade, 66 anos de vida religiosa salesiana, 57 anos de presbiterato e 37 ano de episcopado

SUA FAMÍLIA E INFÂNCIA

Dom Antônio Sarto nasceu em Lins (SP) aos 27 de fevereiro de 1926, filho de Pascoal Sarto e Margarida Bertazzo. Sobrinho neto do Papa Pio X, [Giuseppe Melchiorre Sarto], foi batizado aos 13 de julho de 1926 pelo vigário, padre Antônio da Graça Christina e crismado na paróquia de Santa Teresinha do Menino Jesus de Guarantã (SP) em 1928.

Frequentou o Ginásio Diocesano de Lins. O padre Osvaldo de Andrade, salesiano, o apresentou para que fosse aceito no aspirantado. Naquele colégio, o Ginásio Diocesano, Antônio era estimado por todos, era o emissário secreto do padre Osvaldo para um conselho, uma palavrinha para os que não se aproximavam dos superiores. E Antônio desempenhava este papel com muita habilidade e proveito para os colegas. E o padre Osvaldo acrescentava, numa



carta, que seu santo parente, Pio X - que será beatificado pelo Papa Pio XII aos 3 de junho de 1951 – lhe alcance de Deus a graça da perseverança e as virtudes de um zeloso sacerdote.

SEMINARISTA

Foi, então, recebido em Lavrinhas no dia 17 de janeiro de 1940 para os estudos ginasiais pelo diretor, padre Ladislau Paz. Um grupo grande de salesianos padres e seminaristas compunham aquela comunidade que ainda abrigava todo o curso científico e de filosofia da Inspeção. E assim Antonio começa seu itinerário formativo concluindo o curso ginasial. O comportamento foi Ótimo com Louvor e o rendimento escolar Muito Bom, assinado pelo P. Ladislau Paz.

No dia 8 de dezembro de 1940 escreve para o padre diretor seu pedido para ingressar no noviciado. É um pedido muito simples, um bilhete de 16x10cm: sou eu, Antônio Sarto, consultei minha consciência e meu confessor, quero ser fiel e agradeço desde já sua bondade.

A resposta será favorável com as indicações de que tem boa saúde, se sai bem nos estudos, é piedoso, sabe ser apóstolo, muito obediente e sincero. Esta marca vai acompanhá-lo até o fim de sua vida.

Entrou no noviciado em 1941. Foi em São Paulo, no Ipiranga tendo como diretor e mestre o P. Gastão do Prado Mendes. O economista e auxiliar do mestre era o P. José Jany, os noviços eram dez e o assistente o S. Luiz Gonzaga de Oliveira.

Recebeu a batina no dia 9 de março de 1941 das mãos de D. Henrique Mourão, salesiano, bispo de Cafelândia (SP).





No dia 6 de janeiro de 1942 faz o seu pedido para a primeira profissão religiosa. Também aqui um pedido breve: estudei os deveres inerentes aos santos votos religiosos, falei com o confessor e com o senhor, caro padre diretor e mestre. Tenho a firme resolução de continuar, apesar de meus muitos defeitos, todavia, confio em Deus e na Virgem Imaculada.

Como ele é curto e sincero no seu escrito, o conselho da casa também é claro e sincero: tem boa saúde, aberto, zeloso pela própria perfeição, inteligente, aplicado, porém, um pouco criança, apto e meio soberbinho, mas procura combater estes defeitos. É moralmente seguro e não tem dúvidas sobre a vocação.

Plenamente aprovado, faz sua primeira profissão religiosa nas mãos do P. Orlando Chaves, inspetor salesiano, no dia 1º de março de 1942.

SALESIANO

Agora incia seu curso científico e de filosofia. Em 1942, o primeiro ano é em Lavrinhas ainda, depois passa para Lorena em 1943 e 1944. Na festa da Imaculada deste ano, também aqui, com seis linhas faz seu pedido para renovar a Profissão Religiosa por mais três anos. A resposta do conselho da casa é mais longa que sua carta de pedido: saúde boa, inteligente, diligente, trabalhador, caráter aberto, sincero, alegre, esforça-se para ser criterioso, tem aptidão para ser educador, piedoso, lutador, vocação firme. A Profissão Religiosa foi renovada em Pindamonhangaba no dia 2 de fevereiro de 1945, também nas mãos do P. Orlando Chaves.

Começa agora uma fase importante na formação do salesiano. O tirocínio ou o exercício prático de tudo quanto aprendeu de filosofia, pedagogia, literatura, teatro e espiritualidade. São ativida-





des e responsabilidades pedagógicas e pastorais. O tirocínio do seminarista Antônio Sarto foi no Liceu Nossa Senhora Auxiliadora em Campinas em 1945 e no Liceu Coração de Jesus em São Paulo nos anos de 1946 e 1947. Consistia em assistir os alunos, acompanhar seu desenvolvimento escolar, educacional, de piedade, de relacionamento com todos, dar aulas, tomar conta da disciplina em geral e animar os jovens para o seu pleno desenvolvimento para a vida na sociedade que os esperava.

Licenciado em Letras Clássicas, latim, português e grego, tendo Registro de Professor de Curso Primário nº 12.435 e de Professor para o Ensino Ginásial, e Ensino Médio sob o nº 15.054, o seminarista fala e ensina com autoridade equiparada a dos grandes professores daqueles estabelecimentos de ensino.

Depois da assistência ou tirocínio prático no exercício da pedagogia e da pastoral, é a hora do votos perpétuos. Novamente nos encontramos com o seminarista Antônio Sarto manifestando suas convicções religiosas salesianas em bem poucas linhas e novamente o conselho da casa se manifesta bem, podemos dizer, maravilhosamente bem: boa piedade, obediente, surpreendente capacidade de trabalho, inteligente, apostolicamente zeloso, talvez lhe falte um pouco o senso de justa medida, muito exigente, ama muito a congregação, grande espírito de sacrifício. Podemos esperar muito dele. Fez os votos perpétuos em Campinas no dia 10 de janeiro de 1948 nas mãos do P. Orlando Chavez inspetor e rumou para os estudos teológicos no Instituto Pio XI em S. Paulo, Lapa.

A Tonsura no dia 18 de dezembro de 1948 e as Ordens Menores do Ostiariato e Leitorado no dia 24 de agosto de 1949 foram ministradas por D. Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar de São Paulo; o Exorcitado e o Acolitado no dia 8 de dezembro de 1949 por D. Orlando Chaves, agora bispo de Corumbá (MS) e o Sub Diaconado dia





23 de dezembro de 1950 por D. Antônio Maria Alves de Siqueira, bispo auxiliar de São Paulo.

Motivado também pela beatificação do tio avô, Pio X que será beatificado pelo Papa Pio XII aos 3 de junho de 1951 vai para Turim (Itália). Será ordenado Diácono na basílica de Nossa Senhora Auxiliadora pelo Cardeal Maurílio Fossati, arcebispo de Turim no dia 19 de maio de 1951 e será ordenado sacerdote na mesma basílica no dia 1º de junho do mesmo ano por D. Carlos Re, bispo auxiliar de Turim. Depois segue para Roma para participar da beatificação do Papa Pio X.

SACERDÓCIO

Nos anos de 1952 e 1953 o P. Antônio Sarto será conselheiro escolar, coordenador pedagógico e professor no Colégio São Joaquim em Lorena. Colégio para alunos internos. O diretor era o P. José Fernandes Stringari. Os alunos internos eram 289. No ano seguinte o diretor será o P. Pedro Prade e os alunos internos 282.

No período de 1954 e 1955 estará no Liceu N. S. Auxiliadora em Campinas, como ecônomo, tendo o P. Melico Cândido Barbosa como diretor. Neste colégio começam reformas e ampliações: refeitórios, dormitório, sanitários e chuveiros, os pórticos internos do colégio para melhor atender os alunos que chegarão a 410.

De 1956 a 1958, por um triênio, será Diretor no Externato São João em Campinas, Obra Salesiana com escola e igreja pública, juntamente com o P. Eduardo Serradel como conselheiro escolar e encarregado do Oratório Festivo, o P. Ismael Simões como confessor e encarregado dos Ex-alunos. No último ano de seu triênio, o P. Antônio Móbili substituiu o P. Serradel. A vida escolar salesiana girou em torno das atividades escolares, catequéticas, de primeira Eucaristia,



o Pequeno Clero, as Companhias Religiosas e de atendimento ao povo.

Em 1959 volta para o Liceu N. S. Auxiliadora, ecônomo ainda com o P. Melico Cândido Barbosa como diretor. De 1960 a 1967 está no mesmo Liceu N. S. Auxiliadora, com o mesmo encargo, tendo como diretores com o P. João Baldan, e em 1966 o diretor é o P. Geraldo Leite Cintra. No tempo do P. João Baldan começa a construção da grande igreja de Nossa Senhora Auxiliadora de Campinas que foi inaugurada no dia 22 de fevereiro de 1966. A primeira missa foi celebrada pelo então inspetor Salesiano, P. Salvador de Bonis que benzeu solenemente o novo templo.

ECÔNOMO, PREFEITO OU PEDAGOGO?

Trabalhei, fui assistente com o P. Antônio Sarto em Campinas, no Liceu Nossa Senhora Auxiliadora. Se ele era o Ecônomo, tinha ao seu lado o senhor Antônio Vilas Boas que ali trabalhava a muitos anos. Sabia de cor o nome e o número de cada um dos 410 alunos internos, as intenções de seus pais, seus recados, preocupações e projetos e todas as necessidades da casa chegavam até ele para os devidos encaminhamentos.

Tinha também ao seu lado um ótimo despenseiro, o Irmão Salesiano Olíndio Bettoni de larga visão administrativa que não deixava faltar nada para o bom andamento da vida do colégio e alegria dos alunos. A despensa e a cozinha estavam sob rigoroso controle.

Parece-me que era Prefeito de uma grande cidade. Além dos 410 alunos internos, havia também os externos. A casa era muito grande, os pátios imensos. O padre Sarto pensava em cada pormenor da casa, na limpeza e manutenção, chamava a atenção dos funcionários e de todos e de cada um dos assistentes para que fi-





cassem atentos com a vida e as atividades dos alunos: a ordem, a limpeza, a disciplina, o estudo, as lições para fazer, o silêncio, esportes, problemas de saúde, as saídas dos alunos para suas casas, o retorno, o que traziam de casa. Tantos pormenores que cabiam somente numa cabeça muito inteligente e atenta às espertezas e imaginações dos alunos.

E se aplicarmos a ele o conceito de pedagogo? Para cada um dos fatos ocorridos, o padre Sarto fazia referência à tradição salesiana, ao ensinamento de Dom Bosco, às recomendações dos superiores. E muitas e muitas vezes ele dizia ao assistente: "senhor clérigo, Dom Bosco tinha razão". E repassava com a gente um capítulo inteiro do Regulamento ou do livro de Civilidade que fazia parte do costume da casa ou de alguma tradição dos antigos salesianos.

Ecônomo, prefeito ou pedagogo, era um padre de convicção religiosa, de piedade profunda, de presença amiga entre os salesianos jovens naquela casa. Era um padre extraordinário pelo seu entusiasmo pelas coisas salesianas e pelas coisas de Nosso Senhor, como ele dizia.

DIRETOR DO ORATÓRIO DE CRUZEIRO

De 1968 a 1970 o P. Antônio será diretor no Instituto Nossa Senhora Auxiliadora em Cruzeiro – o Oratório - com Igreja pública, Escola, Oratório, Centro de SSCC e Ex-alunos.

É a cidade das grandes festas de Dom Bosco e Nossa Senhora Auxiliadora que movimentam, de modo especial os Ex-alunos, os Cooperadores Salesianos e os amigos da Obra Salesiana para que a novena seja brilhante e muito bem participada pelo povo, e a festa mais brilhante ainda com a presença dos aspirantes de Lavrinhas





com sua banda musical, seus cânticos maravilhosos, testemunho de piedade e pequeno clero impecável.

Com o P. Sarto trabalhavam também o P. Hamilton Guedes Ramos, o P. Alexandre Batista Camilo e os Irmãos Donário Campos, João de Gregório e o P. João Geraldo dos Santos que atendia a Paróquia da vizinha cidade de Pinheiros.

APOSTOLADO E AÇÃO SOCIAL EM CRUZEIRO

No período em que esteve em Cruzeiro, de 1968 a 1970, deixou sua marca junto aos jovens e adultos. Era a época em que aconteciam os Encontros de Jovens para Formação Cristã em Campos do Jordão. Aproveitando o entusiasmo deles para melhorar a convivência entre eles e a família, o padre Sarto enviou para São Paulo, 10 jovens - 5 rapazes e 5 moças para um Curso de Dirigentes e Liderança no Instituto Pio XI na Lapa. Este compromisso acontecia em janeiro sem prejuízo para o período de aulas. O resultado é que se formou no Oratório um grupo de jovens que com a orientação do padre Sarto, e mais tarde com o padre Tetuo Koga, realizaram vários Encontros de Jovens em Lavrinhas e Pinheiros. Em Janeiro de 1970 um grupo mais amadurecido seguiu para um trabalho Missionário em Rondônia fazendo parte da Equipe Missionária Auxiliadora - EMA.

Envolvia famílias e jovens para estudos Bíblicos, e num trabalho social fazia campanhas para conseguir Cestas básicas para o Natal dos mais necessitados.

Incentivava os jovens a observar os bairros de nossa cidade e a periferia para saber de suas necessidades reais, e com isso conseguiu: prolongamento de ruas, construção de pontes, instalação de





orelhões e construção de casas populares, iluminação pública em alguns bairros. Estas conquistas aconteceram também, graças ao bom relacionamento com o dinâmico Prefeito Municipal Dr. Hamilton Vieira Mendes.

Criou três núcleos de Alfabetização para Adultos. Cursos noturnos, que funcionavam: um no Oratório, um no Colégio Arnolfo Azevedo (na Praça Central da cidade, a Nove de Julho) e o terceiro na Vila Maria (saída para Lavrinhas). Este Bairro também recebeu iluminação através de pedidos dele junto à Prefeitura Municipal.

Preparava monitores para agir em sala de aulas e para a catequese das crianças.

No Oratório aos domingos, distribuía cartões aos frequentadores, que acumulando os pontos, no final do ano rendiam premiação, com boas prendas que eram adquiridas no comércio da cidade, evento que é tradição nos Oratórios Salesianos.

Visitava famílias necessitadas, realizava encontros e almoços beneficentes e chamava os líderes políticos para conhecer de perto as necessidades dos bairros.

A cidade de Cruzeiro deve-lhe numerosos serviços, entre os quais a pesquisa que orientou a fundação da Cecap (Centro de Capacitação Profissional) e da Faculdade de Educação Física. Foi ainda vice-presidente do Mobral, merecendo por estes serviços o título de "Cidadão Cruzeiroense".

Padre Sarto, com seu carisma e boas influências, ajudou muitos jovens a tornarem-se bons cristãos adultos, responsáveis e com boa atuação na vida profissional e familiar.





Ouve até o caso de um casal de namorados que a moça não era católica e depois de algumas conversas do rapaz com padre Sarto, ele conseguiu que a moça fosse catequizada, batizada e depois fosse feita a celebração do casamento religioso.

Resumindo, ele via alunos e famílias e os ouvia. Assim, o P. Sarto marcou o seu directorado no Oratório com este trabalho apostólico e social até hoje reconhecido. E já são 46 anos destes fatos.

EMA – EQUIPE MISSIONÁRIA AUXILIADORA

No dia 27 de outubro de 1969, o padre Inspetor, P. Salvador de Bonis, convidou o P. Antônio Sarto, então diretor do Oratório de Cruzeiro, para formar uma equipe de salesianos e jovens para ir a Porto Velho (RO), não só para substituir os sacerdotes missionários que deveriam vir para São Paulo para tratamento de saúde e descansar um pouco, mas também para promover encontros com os jovens daquela cidade. Segundo o P. De Bonis, enquanto alguns sacerdotes e jovens promovessem Encontros, os demais sacerdotes poderiam também fazer uma verdadeira Missão.

O P. Walter Ivan de Azevedo, de São Paulo, viajou para Porto Velho para preparar a viagem da equipe. Aqui, as reuniões preparatórias continuaram: estudo, oração, arrecadações. Em janeiro de 1970, chefiados pelo P. Antônio Sarto, a EMA (Equipe Missionária Auxiliadora) partiu para Porto Velho: eram nove padres, dois estudantes de teologia, uma Irmã Salesiana, seis rapazes e sete moças.

Substituíram os missionários, fizeram seis tardes de formação para 309 participantes, jovens e adultos líderes, Oratório Festivo cotidiano, animação litúrgica nas missas, visita ao leprosário, dois cursos de alfabetização de adultos, dois programas formativos na Rádio local, Rádio Caiari AM 1430.





O primeiro impulso foi dado. A EMA em 1971 fará sua experiência em Meruri (MT); em 1972 em Meruri, São Marcos e Sangradouro; em 1973 em Meruri, São Marcos e Barra do Garças (MT).

Nestas regiões missionárias as atividades eram: Oratório, catequese, canto, programas de formação também com a presença de índios, curso de alfabetização, corte e costura, puericultura, encanamento de água, trabalho de horticultura, serviços de pedreiro e mecânico, pintura de 30 casas, trabalhos de secretaria, exames médicos, levar eletricidade para a aldeia a mais de 1 km de distância.

Com isso a EMA mexeu com toda a Inspeção de Nossa Senhora Auxiliadora de São Paulo em ligação com o Movimento Construindo que em Campos do Jordão movimentava a formação e a espiritualidade de jovens de todos os nossos colégios durante muitos anos e depois do CVC (Curso de Vivência Cristã) para os pais e mães de nossos alunos.

A EMA chegou a ser dividida em dez regionais: Araras, Campinas, Jundiá, Santo André, Americana, Araraquara, Sorocaba, Lorena, Cruzeiro e São Paulo. A animação missionária envolvia verdadeiramente toda a Inspeção Salesiana de São Paulo. E surgiram vocações deste movimento.

BISPO COADJUTOR DE PORTO VELHO

Em 1971 o padre Sarto torna-se Ecônomo inspetorial, sendo inspetor o P. Salvador de Bonis. Neste ano, no dia 24 de maio, o Papa Paulo VI o nomeou bispo Bispo Titular de Aras, na Mauritânia, Coadjutor de D. João Batista Costa, Prelado de Porto Velho, Rondônia, nas margens do Rio Madeira, onde permanecerá de 1971 a 1982.





Dom Antônio Sarto foi ordenado bispo no dia 15 de agosto de 1971 no Santuário do Sagrado Coração de Jesus em São Paulo. A Ordem do Episcopado foi conferida por D. Umberto Mozzoni, Núncio Apostólico no Brasil e foram co-sagrantes D. João Batista Costa, Bispo Prelado de Porto Velho (RO) e D. Miguel D'Aversa, Bispo Prelado de Humaitá (AM).

Também D. Paulo Evaristo Arns, Arcebispo de São Paulo compareceu à cerimônia da ordenação episcopal de D. Antônio Sarto para cumprimentá-lo.

Após a ordenação houve um momento de homenagens da Fanfarrinha do Liceu Nossa Senhora Auxiliadora de Campinas, nos pátios do Liceu Coração de Jesus e à noite, no Salão de Atos, a homenagem da Família Salesiana ao novo bispo.

A VESTIDURA DOS NOVIÇOS DAQUELE ANO

Os noviços daquele ano 1971 participaram da Ordenação Episcopal de D. Antônio Sarto. Dias depois ele presidiu a vestidura (a última turma que recebeu a batina) no dia 21 de agosto daquele ano.

A cerimônia da vestidura dos noviços foi no Santuário do Coração Eucarístico de Pindamonhangaba (SP). Com D. Sarto estava o P. José Antônio Romano, vice-inspetor, pois o inspetor, padre Salvador De Bonis estava em Roma no Capítulo Geral Especial.

Os noviços eram 18, o diretor e mestre era o P. Júlio Comba. Com ele trabalhava um grupo de valorosos salesianos como o P. Gentil Stringari, o P. José Orlando do Amaral, o P. Pedro Gonciarz, o





P. Antonio Móbili, o P. Eduardo Lellis, o Ir. Heitor Schneider, escultor, o Ir. Genésio Dalmônico, agricultor e o assistente o S. Ademar Gonzaga da Costa. Estes eram os que compunham a comunidade.

EM CAMPINAS - FESTA PARA O NOVO BISPO

Em maio de 1971, padre Antônio Sarto foi nomeado bispo Coadjutor da Prelazia de Porto Velho, Rondônia, deixando vago o cargo de ecônomo inspetorial. Como no Liceu N. S. Auxiliadora de Campinas o padre Antônio Sarto fora ecônomo por dez anos, o diretor do Liceu, padre Antônio Hércio Rasera, para homenagear Dom Antônio Sarto, preparou-lhe um domingo solene.

Era 22 de agosto e o colégio vivia um de seus dias gloriosos, a começar pela alvorada festiva, às 6h30. Às 9h, o santuário, cuja construção iniciou também no tempo de sua gestão como ecônomo e foi inaugurado no dia 22 de fevereiro de 1966, repleto de jovens, familiares, ex-alunos, paroquianos e representações, recebeu Dom Sarto para a celebração de sua primeira missa pontifical.

A missa foi concelebrada; eram vários sacerdotes entre os quais o padre José Antonio Romano, vice-inspetor, à direita do senhor bispo e à sua esquerda o padre Osvaldo de Andrade, aquele que o apresentara ainda adolescente para ser admitido ao seminário.

Concelebraram também com Dom Antônio Sarto o padre Antônio Hércio Rasera, diretor da comunidade, o padre Hilário Micheluzzi, pároco, Mons. Thiers Pelice Lício, representando a Arquidiocese de Campinas, o padre José Del Mônico, diretor da Escola Salesiana São José em Campinas.

No presbitério, postaram-se guardas nobres da fanfarra colegial, e mil vozes brancas ecoaram pelo templo, acompanhadas pelo





habilidoso pistonista Sr. Sílvio Bertolini, pai de um aluno externo. Durante a homilia, o padre diretor fez a apresentação do novo bispo ao povo.

Os fiéis paroquianos, ex-alunos salesianos do Liceu, autoridades e amigos se fizeram presentes nesta grande solenidade.

A banda colegial exibiu-se no átrio da igreja, e a festa teve continuidade com um banquete e números artísticos dos Canarinhos do Liceu Coração de Jesus, de São Paulo. Nesse mesmo dia comemorou-se, também, a tradicional festa de ex-alunos, com tarde esportiva e a alegria do reencontro.

A PRELAZIA DE PORTO VELHO

A Prelazia de Porto Velho foi criada pela Santa Sé em 1925. Em 1927 os Salesianos iniciaram a Obra em Porto Velho e no ano seguinte em Humaitá. A Prelazia de Porto Velho foi confiada aos Salesianos em 1928. Dom Pedro Massa, salesiano, prelado do Rio Negro, ficou sendo o Administrador Apostólico de Porto Velho até 1946.

Neste ano aos 30 de novembro de 1946, pelas mãos do Cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, Dom Pedro Massa, SDB e de Dom José Selva, SDB foi ordenado bispo, Prelado de Porto Velho Dom João Batista Costa que aí permanece de (1946 a 1979) e torna-se o primeiro bispo da Diocese de Porto Velho (1979 a 1982).

Começou seu pastoreio vendo a situação em que se encontrava a cidade e visitando as famílias, benzendo as casas e muitas vezes muito bem recebido pelos Batistas e pelos da Assembleia de Deus. Começa depois um trabalho de catequese pelo interior da Prelazia e em Porto Velho, pelas ondas da Rádio Cariari. Assim envagelizava. Foi timoneiro seguro e fiel à Igreja.





Em 1971 recebe bispo coadjutor. Dom Antônio Sarto faz a mesma caminhada pastoral de D. João visitando as famílias, benze as casas. Na catedral da Prelazia incentivava os jovens e os organizava para os Encontros de formação, para a oração e a adoração e ao apostolado. Repetia nas regiões de Porto Velho o que, como padre, havia feito com a EMA (Equipe Missionária Auxiliadora) da Inspeção de N. S. Auxiliadora, por ele chefiada e que por lá fizera missão. E tinha também nas mãos as ondas da Rádio Caiari AM para a evangelização e apostolado. E esse movimento se repetia pelas aldeias ribeirinhas do Rio Madeira.

REDEFINIÇÕES NA IGREJA EM MATO GROSSO

O Papa Paulo VI, no dia 27 de maio de 1969 transferiu a sede da Prelazia de Registro do Araguaia, atual Araguaiana, criada a 12 de maio de 1914, desmembrada da arquidiocese de Cuiabá, para a cidade de Guiratinga passando a denominá-la Prelazia de Guiratinga.

Aos 03 de outubro de 1981, a referida Prelazia é elevada a Diocese pelo Papa João Paulo II. A partir de então, resultante de um processo de redefinição territorial, criou-se a Diocese de Barra do Garças em 27 de fevereiro de 1982, sendo o seu Primeiro Bispo Dom Antônio Sarto, cuja posse ocorreu em 05 de junho de 1982, pela bula "Cum in Pastoralis" do Papa João Paulo II.

A diocese de Barra do Garças foi criada pelo Papa João Paulo II, por meio da Constituição Apostólica Barragartiensis, de 27 de fevereiro de 1982, a partir do território desmembrado da Diocese de Guiratinga.





TESTEMUNHO DA DIOCESE DE BARRA DO GARÇAS

Rua Carlos Gomes, 567 - Campinas
CEP: 78600-000 - Barra do Garças - MT
Tel: (66) 3401-9025 // Fax: (66) 3401-5105

Dom Antônio Sarto foi Bispo de Barra do Garças, de 1982 até 2001 e Representante no Departamento de Missões do CELAM.

Em Barra do Garças, como nas regiões de Porto Velho, o que, como padre, havia feito com a Equipe Missionária Auxiliadora da Inspeção de N. S. Auxiliadora de São Paulo, fez na Diocese. Teve um cuidado especial para com os jovens, catequistas e lideranças leigas com formação, evangelização e apostolado.

Gozava de admiração entre o povo da diocese de Barra do Garças, tanto pela austeridade em suas pregações e em seu modo de pastorear, como pela simplicidade com que levava sua vida pessoal. Mesmo com idade avançada e saúde debilitada, percorria sua diocese de ônibus, enfrentando estradas precárias por horas.

Dom Antônio, em virtude de problemas de saúde, solicitou um bispo-coadjutor; sendo confirmado o nome de Dom Protógenes José Luft SdC que tomou posse no dia 21 de maio de 2000, tornando-se o Bispo Titular no dia 23 de maio de 2001.

Em seguida Dom Antônio Sarto, o Bispo Emérito passou a residir primeiramente no Liceu N. S. Auxiliadora, em Campinas, depois no Colégio São José, em Sorocaba e finalmente no Instituto N. S. Auxiliadora, o Oratório de Cruzeiro (SP).





Amou a sua vocação cristã e, salesiana de tal modo que a levou a sério como seu projeto de vida e se dedicou de corpo e alma para identificar-se com esse projeto. Disso derivou seu imenso amor para com a Igreja e seu Reino, seu amor a Dom Bosco, à Congregação, seu amor aos jovens e sua dedicação generosa e ilimitada à missão que lhe foi confiada.

Cerca de um mês antes do seu falecimento, pelo agravamento de seu estado de saúde, ele foi para a casa da irmã, em Campinas, onde teve orientação e o cuidado de seus sobrinhos, que são médicos. Levava consigo um câncer inexorável já a algum tempo; veio faleceu na manhã de hoje, 29 de setembro de 2008.

O velório se deu na igreja de N. S. Auxiliadora, Liceu. Dom Bruno Gamberini, DD. Arcebispo Metropolitano de Campinas fez uma breve visita, de última homenagem. A missa exequial foi presidida por D. Hilário Moser, bispo emérito de Tubarão (SC) e fez a homilia. Concelebraram alguns sacerdotes.

Após a santa missa e os ritos finais o féretro seguiu para o cemitério Framboyant para o jazigo de seus familiares.

Dai-lhe, Senhor, o descanso eterno e brilhe sobre ele a vossa luz. Descanse em paz. Amém.



INSTITUTO N. S. AUXILIADORA
R. Dom Bosco, 881
12701-230 CRUZEIRO – SP
Tel. 012-3144-1811

**CRUZEIRO (SP) -
FALECE BISPO EMÉRITO DE BARRA DO GARÇAS**





Faleceu, na manhã de hoje, 29, em Campinas (SP), o bispo emérito de Barra do Garças (MT), Dom Antônio Sarto, SDB. Segundo o diretor do Instituto Nossa Senhora Auxiliadora, de Cruzeiro, em São Paulo, Padre Marcos Sérgio da Silva, Dom Antônio já lutava contra o câncer a algum tempo. “Nos últimos dias, Dom Antônio teve uma recaída e perdeu peso. Na sexta-feira ele foi para a casa de seu sobrinho, que é médico em Campinas, e faleceu na manhã de hoje”, explica o diretor. Ainda não há informações sobre as cerimônias de exéquias.

Dom Antônio, 82, era natural de Lins (SP). Fez sua profissão religiosa em 1941 e foi ordenado padre em 1951, em Turim (Itália). Nomeado bispo coadjutor de Porto Velho (RO), em 1971, recebeu a ordenação episcopal em agosto do mesmo ano, em São Paulo. Adotou o lema “Escolhido dentre os homens, para os homens”.

Depois de onze anos como Coadjutor de Porto Velho, foi nomeado bispo de Barra do Garças, em 1982. Tornou-se emérito em 2001. Um de seus últimos trabalhos foi a revisão geral da primeira edição brasileira do Lexicon, Termos ambíguos e discutidos sobre família, vida e questões básicas, publicação do Pontifício Conselho para a Família, lançada no Brasil em 2007.

Algo interessante é que, em setembro, Dom Sarto, ainda em Cruzeiro, mesmo debilitado, animou uma campanha de venda de Bíblias, lançada pela CNBB, a preços bem populares, para que as pessoas tivessem acesso à Palavra de Deus. Segundo seu próprio testemunho, foram vendidas cerca de 2 mil dessas Bíblias em Cruzeiro e nas cidades vizinhas.

P. Marcos Sérgio da Silva - diretor





NOTA DE FALECIMENTO DA CNBB

SES – Quadra 801 – Conj. B
70401-900 Brasília – DF
Tel. 061-2103-8300

“Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé”
(2Tm 3,7)

Recebemos, com pesar, a notícia do falecimento do bispo emérito de Barra do Garças (MT), Dom Antônio Sarto, SDB, ocorrido hoje, em Campinas. Lamentamos profundamente a morte deste servo do Senhor que, por dez anos, foi Coadjutor da Arquidiocese de Porto Velho (RO) e, por 20 anos, serviu à Igreja Particular de Barra do Garças (MT) com zelo de pastor e amor de pai.

Emérito, Dom Antônio Sarto continuou servindo à Igreja e um de seus últimos trabalhos foi a revisão geral da tradução em português do “Lexicon – Termos ambíguos e discutidos sobre família, vida e questões éticas”, do Pontifício Conselho para a Família, lançado no Brasil no ano passado.

A CNBB agradece a Deus a vida e o trabalho realizado por Dom Antônio ao longo de seus 57 anos de ministério ordenado, dos quais 37 como bispo, convencida de que a ele se aplicam as palavras de Jesus Cristo: “Parabéns, servo bom e fiel! Vem participar da alegria do teu Senhor!” (Mt 25, 21).

Dom Dimas Lara Barbosa
Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro
Secretário Geral da CNBB





NOTAS DE FALECIMENTO

Dom Dimas Lara Barbosa
Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro
Secretário Geral da CNBB

Na manhã de hoje, 29 de setembro de 2008, a CNBB divulgou nota sobre o falecimento de Dom Antônio Sarto.

A CNBB divulgou hoje uma nota lamentando o falecimento de dom Antônio Sarto, bispo emérito de Barra do Garças (MT), que ocorreu ontem, 29, em Campinas (SP) por volta das 11h. Seu corpo está sendo velado na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora (Liceu) e às 13h haverá missa de exéquias seguida do sepultamento no cemitério Flamboyant, de Campinas no túmulo de seus familiares.

“Lamentamos profundamente a morte deste servo do Senhor que, por dez anos, foi Coadjutor da Arquidiocese de Porto Velho (RO) e, por 20 anos, serviu à Igreja Particular de Barra do Garças com zelo de pastor e amor de pai”, afirma a nota da CNBB assinada pelo secretário-geral, dom Dimas Lara Barbosa.

Dom Antônio, 82, era natural de Lins (SP). Fez sua profissão religiosa em 1941 e foi ordenado padre em 1951, em Turim (Itália). Nomeado bispo Coadjutor de Porto Velho (RO), em 1971, recebeu a ordenação episcopal em agosto do mesmo ano, em São Paulo. Adotou o lema *“Escolhido dentre os homens, para os homens”*.



MENSAGENS

Mensagens recebidas pelo falecimento de Dom Antônio Sarto:



D. José Jovêncio Balestieri

Bispo emérito de Rio do Sul (SC)
Rua P. Domingos Fiorina, 01 – CP 20
Jd. Das Hortências – Seminário
69180-000 RIO DO OESTE - SC

Caríssimo P. Antenor,

Muito agradecido por ter comunicado o falecimento de nosso Irmão Dom Sarto. Acompanho o Irmão em minhas preces. Lutou o bom combate. Guardou a fé. Temos certeza que o Senhor, sempre rico e generoso em misericórdia, lhe dará a coroa da eterna glória, e um belo espaço no Jardim Salesiano. A todos Vocês, Irmãos Salesianos, meu abraço solidário e fraterno. Um afetuoso abraço no P. Mário Quilici.

† José Jovêncio Balestieri, SDB
Bispo Emérito de Rio do Sul (SC).



Dom Vitório Pavanello **Arcebispo Emérito**

Rua do Seminário, 2420 - Jd Seminário
79118-051 – CAMPO GRANDE - MS
Fone: (0xx67) 3366-2135



Caríssimo P. Mário Quilici,

Recebi, com muito pesar, a notícia do falecimento de Dom Antônio Sarto. Confesso que fiquei muito triste com essa notícia. Não sabia que ele estivesse em situação tão delicada com sua saúde. Aceitem os salesianos da Inspeção de São Paulo os meus pésames.

Eu o admirava muito pelo seu grande amor à vida salesiana. Nele brilhava em primeiro lugar, o espírito salesiano da prudência, do zelo e da vigilância, embora, às vezes, pudéssemos ver certa ingenuidade, mas se cometeu alguma falha, foi pelo excesso de amor para com Deus e o próximo. Viveu o seu ministério sacerdotal com a identidade salesiana. Eu me lembro de ainda quando estudante de filosofia, num dos retiros que ele participou conosco, durante as conversas de pátio, depois do jantar, conversávamos muito sobre como devíamos proceder na assistência salesiana. Era alguém que amava os princípios pedagógicos do Sistema Preventivo de Dom Bosco.

Como bispo não deixou de ser salesiano. Sofreu muito na animação da sua Diocese de Barra do Garças, mas soube, como Dom Bosco, sofrer em silêncio e quando tinha de se desabafar, procurava a quem era de direito. Por ser virtuoso, não foi poupado de terríveis calúnias afetando a sua moral ilibada.

Fiquei muito feliz, semana passada, participando da reunião do Conselho Permanente da CNBB, ouvir do advogado da Conferência dos Bispos nos comunicar que a Justiça, em segunda instância, tinha dado razão ao processo que foi feito contra a revista que propagou as calúnias contra Dom Sarto. Foi obrigada a ressarcir os danos mediante a multa de mais de R\$ 400.000,00 reais. Nem sei se ele chegou a tomar conhecimento dessa sentença favorável à sua pessoa.





Estando Dom Eduardo em São Paulo, pedi que ele me represente nos funerais do nosso saudoso irmão, transferindo sua vinda à Diocese para o dia seguinte.

Deus lhe conceda o prêmio eterno do servo bom e fiel e que do céu interceda por todos nós para servirmos com amor e alegria salesiana o povo que o Senhor nos confia. Vou celebrar a santa Missa de hoje em seu sufrágio.

Pedindo a Nossa Senhora Auxiliadora abundantes bênçãos sobre todos os irmãos salesianos, abraça-o em Dom Bosco.

† Vitório Pavanello - SDB
Arcebispo de Campo Grande (MS).



Dom José Song Sui Wan SDB
Av. 7 de Setembro, 79 – Centro
69750-000 SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA - AM

Caríssimo irmão P. Antenor,

Acabo de receber notícias do falecimento de Dom Sarto. Muito obrigado, estou acompanhando, á distância, os acontecimentos da Inspeção: morte de Dom Sarto e ordenação episcopal de Dom Vilar.

Aceite meus sacrifícios e preces e saúde a todos os irmãos na alegria e na dor.

Em Maria,

† José Song Sui Wan
Bispo de São Gabriel da Cachoeira (AM).



Dom Bruno Pedron SDB
Rua Marechal Rondon 400,
78961-390 Ji-Paraná - RO

Caríssimo P. Antenor, saudações fraternas.

Recebi a notícia do falecimento de Dom Antônio Sarto. Quero estar em comunhão com a comunidade Inspetorial de São Paulo no sufrágio a este nosso irmão Bispo. Eu estava em Meruri quando ele tomou posse em Barra do Garças e segui um pouco as preocupações que ele tinha com o povo e os religiosos/as e padres. Os sofrimentos das últimas perseguições injustas e malignas certamente lhe afetaram o coração. Deus sabe recompensar os seus servos mais do que os homens e certos “padres”.

Em união de preces, bênçãos.

† Bruno Pedron sdb
Bispo de Ji-Paraná – RO



P. Marco Biaggi
Largo Coração de Jesus, 140
01215-020 São Paulo – SP
Tel. 011-3225.5800

DOM ANTÔNIO SARTO
TESTEMUNHO DO P. MARCO BIAGGI,
INSPETOR SALESIANO - BSP

“Escolhido dentre os homens, para servir aos homens”





Todos nós sentimos muito a notícia que tão rapidamente correu nossa Inspetoria, o Brasil Salesiano e a CNBB, o falecimento de D. Antônio Sarto. Foi o dia 29 de setembro deste ano de 2008. Era o bispo emérito de Barra do Garças (MT), originário do Estado de São Paulo (Lins), saído das nossas fileiras, de nossa Inspetoria. Era o ecônomo inspetorial quando foi indicado como bispo Coadjutor de D. João Batista Costa, Prelado de Porto Velho (RO) no dia 24 de maio de 1971.

Faleceu em Campinas (SP) no dia 29 de setembro de 2008. Ele tinha 82 anos de idade, 66 anos de vida religiosa salesiana, 57 anos de presbiterato e 37 anos de episcopado. Tinha como lema “Escolhido dentre os homens, para servir aos homens”.

Depois de ter deixado o ministério episcopal, ele ainda conviveu conosco desde maio de 2001, ora no Liceu N. S. Auxiliadora, em Campinas, onde tinha também alguns parentes, entre os quais sobrinhos médicos, por um tempo em Sorocaba, no Colégio Salesiano São José e finalmente em Cruzeiro, no Instituto Nossa Senhora Auxiliadora, o Oratório.

Muitos salesianos da nossa Inspetoria trabalharam com ele quando diretor do Externato São João em Campinas, como ecônomo do Liceu Nossa Senhora Auxiliadora de Campinas, por bem dez anos, como diretor do Oratório, o Instituto N. S. Auxiliadora em Cruzeiro. Todos são testemunhas da sua radicalidade na observância até dos pormenores da vida religiosa. Era trabalho incansável. Tinha na boca, frequentemente, as expressões “Nosso Senhor”, “Dom Bosco tinha razão”, “Nossa Senhora vai nos ajudar, ela nos protege”.

Como deve ter sido maravilhoso o período da metade da década de 60 até à metade da década de 70, nos inspetorados do P. Salvador de Bonis e do P. Antônio José Romano, o movimento dos





Encontros Juvenis para toda a nossa Inspetoria em Campos do Jordão. O movimento fez frutificar a EMA, a Equipe Missionária Auxiliadora. Neste movimento entrou também o nosso caro P. Antônio Sarto.

Surgiram vocações, consolidaram-se vocações e o movimento da EMA se tornava realidade em dez núcleos nesta nossa querida Inspetoria. Devemos continuar pensando na ação do Espírito Santo do Senhor nas nossas vidas, para nosso testemunho e santificação.

Dom Antônio Sarto é fruto do movimento juvenil salesiano ou eficaz agente do movimento juvenil. Ele tornou-se bispo missionário, D. Walter Ivan de Azevedo tornou-se bispo missionário, D. José Song Sui Wan tornou-se bispo missionário, vários padres da nossa Inspetoria tornaram-se missionários em terras amazônicas, vários outros fizeram por algum tempo esta mesma experiência.

Creio que a expressão “Escolhido dentre os homens, para servir aos homens”, lema de D. Antônio, deve continuar ecoando nos nossos ouvidos, vibrando em nossos corações, impulsionando nossas vidas para o movimento missionário e vocacional.

Que lá do alto dos céus D. Antônio inteceda por nós junto a “Nossa Senhor”, ao nosso querido “Pai, Dom Bosco” e à “Nossa Senhora Auxiliadora” que vai nos ajudar e proteger sempre.

Rezemos sempre: “Que as almas dos fiéis defuntos pela misericórdia de Deus descansem em paz. Que o Deus da vida nos fortaleça no bem e na paz”.

P. Marco Biaggi SDB
Inspetor Salesiano





“Escolhido dentre os homens, para servir aos homens”

**DOM ANTÔNIO SARTO É SOBRINHO NETO DE SÃO PIO X,
JOSÉ MELCHIORRE SARTO.**

Para as mães - O anel do bispo

O P. José Sarto era italiano e viveu no começo do Séc. XX. Pertencia a uma família pobre e profundamente católica. Tinha dez irmãos. Quando criança, ele ia para a escola descalço e só calçava quando estava chegando, para não gastar os sapatos, pois a família não podia comprar outros.

Entrou no seminário a fim de estudar para ser padre. Anos depois, o pai faleceu. Ele quis sair do seminário para ajudar a família, mas a mãe, Dona Margarida, não deixou. Ela chegou a vender até os móveis da casa, sem o filho saber, para poder sustentá-lo no seminário.

Vários anos após a ordenação sacerdotal, P. José Sarto foi sagrado bispo de Mântua, na Itália. Dona Margarida tinha já 79 anos e, devido à pouca saúde, não pôde estar presente na sagração episcopal.

Logo que terminou a celebração, Dom José Sarto foi visitar a mãe. Mostrando-lhe no dedo o anel de bispo que havia ganhado, ele disse: “Veja, mamãe, que bonito o anel que eu ganhei”. Dona Margarida levantou sua mão cansada, mostrou-lhe sua aliança de casamento e disse: “Se não fosse este anel aqui, filho, você não teria ganhado esse aí!”

Anos mais tarde, Dom José Sarto foi nomeado Cardeal de Veneza, e depois foi eleito Papa. É Pio X. Seu lema como papa era: “Restaurar todas as coisas em Cristo”. Hoje ele é S. Pio X. Sua mãe teve muito a ver com tudo isso.

Todas as mães e todos os pais têm muito a ver com o futuro dos seus filhos e filhas. As vocações nascem daquele anel que os





pais carregam no dedo, isto é, da maneira como se amam e como educam os filhos. Não basta levar os filhos ao batismo. É preciso educá-los na fé cristã. A família é a formadora das pessoas, a base da sociedade e a célula da Igreja. Vamos acreditar no matrimônio como meio eficaz de restaurar todas as coisas em Cristo.

LINHA DO TEMPO		
fato	local	data
Nascimento	Lins (SP)	27/02/1926
Batismo	Lins (SP)	13/06/1926
Crisma	Guarantã (SP)	1928
Entrada no Seminário	Lavrinhas (SP)	17/01/1940
Pedido para o Noviciado	Lavrinhas (SP)	08/12/1940
Noviciado	S. Paulo (Ipiranga)	1941
Vestidura	S. Paulo (Ipiranga)	09/03/1941
Pedido para Profissão	S. Paulo (Ipiranga)	06/01/1942
Primeira Profissão	S. Paulo (Ipiranga)	01/03/1942
Filosofia	Lavrinhas (SP)	1942
Filosofia	Lorena (SP)	1943 e 1944
Renova a Profissão	Lorena (SP)	02/02/1945
Assistência	Campinas – Liceu	1945
Assistência	São Paulo – Liceu	1946 e 1947
Teologia	São Paulo – Pio XI	1948-1951
Votos Perpétuos	Campinas (SP)	10/01/1948
Tonsura	São Paulo	18/12/1948





Ostiarato e Leitorado	São Paulo	24/08/1949
Exorcitado e Acolitado	São Paulo	08/12/1949
Sub Diaconado	São Paulo	23/12/1950
Diaconado	Turim (IT)	19/05/1951
Presbiterado	Turim (IT)	01/06/1951
Conselheiro	Lorena – S. Joaquim	1952-1953
Ecônomo	Campinas – Liceu	1954-1955
Diretor	Campinas – Exter- nato	1956-1958
Ecônomo	Campinas – Liceu	1959-1967
Diretor	Cruzeiro (SP)	1968-1970
Ecônomo Inspetorial	São Paulo	1971
Eleito Bispo Coadjutor	São Paulo	24/05/1971
Ordenação episcopal	São Paulo	15/08/1971
Coadjutor de Porto Velho	Porto Velho (RO)	1971-1982
Vestidura Noviços 1971	Pindamonhangaba (SP)	21/08/1971
Solene pontifical Ação de Graças	Campinas – Liceu	22/08/1971
Bispo Diocesano	Barra do Garças (MT)	05/06/1982
Renúncia do ministério episcopal	Barra do Garças (MT)	23/05/2001
Falecimento	Campinas (SP)	29/09/2008

P. Narciso Ferreira sdb





DADOS PARA O NECROLÓGIO

Dom Antônio Sarto

* Lins (SP), 27 de fevereiro de 1926.

†Campinas (SP), 29 de setembro de 2008.

82 anos de idade.

66 anos de vida religiosa salesiana.

57 anos de presbiterato.

37 ano de episcopado.

Está sepultado no Cemitério Flamboyant, em Campinas (SP),
no túmulo de seus familiares.



